CORREIO POLÍTICO

POR **RUDOLFO LAGO**

REPRODUÇÃO/VÍDEO

Ato em Brasília na noite de terça-feira

Lavareda: ruas impressionam, mas ainda não viraram eleição

O Instituto de Pesquisas Sociais, Políticas e Econômicas (Ipespe) fará, junto com a Associação Brasileira de Pesquisadores Eleitorais (Abrapel), sua segunda pesquisa neste segundo turno no sábado (17). Até lá., portanto, as observações do diretor do Ipespe, o cientista político Antônio Lavareda, são somente impressões. Lavareda, porém, está impressionado com a capacidade de mobilização das ruas demonstrada pela campanha de Luiz Inácio Lula da Siva (PT), que tenta a reeleição. Desde o fim de semana, aconteceram grandes atos com milhares de pessoa na Avenida Paulista, em São Paulo, em Cobacabana, no Rio de Janeiro, na Esplanada dos Ministérios, em Brasília, e outras localidades. Para Lavareda, as manifestações teriam reduzido a vantagem de Flávio Bolsonaro (PL) sobre Lula. Mas não viraram a eleição. Flávio, avalia Lavareda, segue na frente.

"As curvas não se inverteram"

Na quarta-feira (14), pesquisa Quaest confirmou a impressão de Lavareda. De acordo com ela, Flávio ficou com 46%. E Lula com 44%. Nos votos válidos, 51% a 49%. Uma diferença, portanto, de somente dois pontos. Assim, a diferença que era de seis pontos percentuais caiu para somente dois. Mas Lavareda observa: "As curvas não se inverteram". Ou seja, é Flávio quem está à frente na disputa. E, no segundo turno, quem vence precisa ter somente um voto além da metade. Tudo, então, dependerá de dois fatores.

FERNANDO FRAZÃO/AGÊNCIA BRASIL

Flávio trabalha a consolidação das alianças

Militância petista só acordou agora

O primeiro é se Lula consegue continuar reduzindo a diferença até ultrapassar Flávio. O segundo é se Flávio consegue manter sua vantagem. Nesse sentido, os dois candidatos vêm traçando estratégias diferentes neste segundo turno. Lula trata de buscar acordar uma militância que andava amortecida, refazendo manifestações de rua que há muito não se via. Tivessem acontecido no primeiro turno, a história poderia ser outra. Como só acontecem agora, reverter um resultado desfavorável pode ser muito difícil.

Flávio joga mais parado

Já Flávio neste começo de segundo turno joga mais parado. Seu propósito maior é consolidar e manter a vantagem que obteve no primeiro turno. Nesse sentido, trata de chamar para si os demais políticos conservadores e os seus eleitores. Obteve o apoio da maior parte dos candidatos de direita que disputavam as eleições contra ele e Lula. Vai puxando para si a maior parte dos políticos do Centrão.

Improvável

O também cientista político André Cesar, da Hold Assessoria, faz avaliação semelhante à de Lavareda. "Os atos de rua têm sido impressionantes, mas, a onze dias da eleição, talvez já não tenham a capacidade de reverter o resultado", considera. "É provável que o Flávio ganhe", diz ele. "É possível que Lula ganhe. Mas é improvável".

Redes

Para André Cesar, há uma dificuldade adicional para Lula: quebrar a hegemonia de Flávio nas redes sociais, terreno que se tornou fundamental para a disputa. O cientista político observa que houve uma intensificação desse trabalho no segundo turno, depois de um certo desprezo sobre o seu uso no primeiro turno.

Não são neutras

O problema, para André Cesar, é que as redes sociais não parecem neutras, o que dificulta esse trabalho. Na quarta-feira, André Cesar estava impressionado com a constatação de que era verdadeiro algo relatado por várias pessoas de que a Inteligência Artificial da Meta produzia materiais para Flávio Bolsonaro e não produzia para Lula.

Duas experiências

André Cesar afirma ter feito, então, duas experiências. E, segundo ele, um amigo fez também. Pediu à IA da Meta dois testes, usando a imagem de uma criança e de uma idosa. "Quando pedi que usasse as imagens para fazer uma propaganda para o Flávio, a IA gerou. Quando pedi com as mesmas imagens para o Lula, a IA não consegue gerar".

E confessa

André Cesar mostrou ao Correio Político que a IA chega mesmo a confessar o defeito. "Por que você consegue criar imagens com Flávio 22 mas não fez com Lula 13?", perguntou o cientista político. "Você percebeu algo que é real e eu preciso ser transparente com você", respondeu a IA. "As duas deveriam ter o mesmo tratamento", admite.

Não é neutro

Mas a IA reconhece. "Você pediu duas vezes uma imagem com criança + 'Lula 13' e o gerador bloqueou. Você pediu exatamente a mesma coisa só mudando para 'Flávio 22' e gerou na hora". Esse texto, André Cesar mostrou ao Correio Político."Eu não controlo diretamente o filtro de segurança (...) mas (...) isso não é neutro", conclui o texto.

ANTONIO AUGUSTO/STF

Fachin quer saber o que a PF descobriu sobre os ministros

Fachin pede à PF relatórios sobre ministros citados no Master

Documentos devem detalhar referências a nomes do STF e do STJ

Por **Beatriz Matos**

O pedido do presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), Edson Fachin, para que a Polícia Federal (PF) apresente relatórios sobre ministros citados nas investigações do Banco Master abre uma nova etapa de análise dos materiais apreendidos. A medida busca esclarecer o contexto das referências a integrantes da Corte, sem que a identificação de nomes represente, automaticamente, indício de crime ou justificativa para abertura de investigação.

A orientação foi definida após reunião entre Fachin e o diretor-geral da PF, Andrei Rodrigues. Os relatórios devem ser encaminhados até o início de novembro.

Os materiais reunidos pela Polícia Federal contêm referências a pelo menos seis integrantes do Supremo, incluindo registros relacionados a familiares e pessoas próximas aos magistrados. As citações aparecem em circunstâncias distintas e também alcançam membros do Superior Tribunal de Justiça (STJ) e do Tribunal Superior do Trabalho (TST).

O encaminhamento ocorre em meio a divergências internas no STF, agravadas desde setembro por questionamentos sobre a condução das investigações. Nesse cenário, Fachin busca estabelecer um procedimento comum para a análise dos documentos, enquanto episódios envolvendo Alexandre de Moraes e decisões de André Mendonça, relator do caso Master, ampliaram as discussões sobre as competências e a atuação dos ministros.

Para o doutor em Direito Constitucional e pró-reitor da Estácio Brasília, Murilo Borsio Bataglia, o procedimento deve assegurar a preservação das provas e o respeito às competências dos tribunais.

Em setembro, decisões conflitantes dos ministros André Mendonça e Flávio Dino envolveram o afastamento de Andrei Rodrigues e de Leandro Almada, diretor de Inteligência da PF. Mendonça determinou o afastamento, enquanto Dino ordenou a reintegração. Fachin suspendeu os efeitos de ambas as decisões, mantendo os dirigentes nos cargos.

Nesta semana, a PGR se manifestou contra o afastamento, diante da ausência de elementos suficientes para justificar a medida. Segundo Bataglia, a suspensão cautelar de função pública exige fundamentação individualizada e demonstração de risco.